



POR QUE O SILÊNCIO PERMANECE? SUBNOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ENTRE MULHERES LÉSBICAS EM PASSO FUNDO-RS

Camila da Costa Nunes

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Paula Vanessa de Faria Lindo

Professora no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
paula.lindo@uffs.edu.br

1. Introdução

A pesquisa insere-se na linha de pesquisa Saberes, Processos e Práticas Sociais do PPGICH. O estudo propõe uma abordagem interdisciplinar, articulando Direito, Psicologia, Sociologia e Estudos de Gênero, para analisar os fatores que contribuem para a persistente subnotificação de casos de violência doméstica entre mulheres lésbicas, pela perspectiva de gênero e da interseccionalidade, em relação a mulheres lésbicas da cidade de Passo Fundo.

A pesquisa parte do reconhecimento de que a violência doméstica tem sido tradicionalmente compreendida a partir de relações heterossexuais, o que contribui para a invisibilização das violências vivenciadas por mulheres lésbicas em suas relações afetivo conjugais. A problemática investigada está centrada nas seguintes questões norteadoras: por que esses casos seguem amplamente subnotificados nos sistemas policiais e judiciários? Quais elementos sociais, culturais, institucionais e subjetivos alimentam esse silêncio? E de que maneira a lógica patriarcal, heteronormativa e colonial influencia o não reconhecimento dessas violências?

O objetivo geral da pesquisa é analisar os fatores que contribuem para a subnotificação da violência doméstica entre mulheres lésbicas, articulando teoria de gênero, interseccionalidade, dados institucionais e experiências subjetivas.

Os objetivos específicos incluem: (i) investigar como a violência entre lésbicas tem sido reconhecida (ou não) nos sistemas judiciais e policiais desde 2015; (ii) analisar os aportes da teoria feminista, Queer e da interseccionalidade sobre a invisibilização das relações homoafetivas femininas; (iii) compreender como mulheres lésbicas de Passo



Fundo vivenciam, nomeiam e identificam situações de violência; e (iv) refletir sobre os limites das políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero no acolhimento de lésbicas.

A justificativa acadêmica destaca a lacuna existente nas produções científicas sobre o tema, uma vez que a maioria dos estudos sobre violência doméstica ainda se concentra nas dinâmicas heterossexuais. A pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento teórico e metodológico do campo ao propor novas formas de compreender a violência nas relações homoafetivas femininas, com base em autoras feministas e lésbicas, como Judith Butler, Adrienne Rich, Guacira Lopes Louro, Maria Lugones, Ochy Curiel e Carla Akotirene, além do sociólogo Pierre Bourdieu.

No plano social, a pesquisa aponta para a urgência de repensar políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero, incluindo as experiências de lésbicas. A justificativa pessoal da pesquisadora evidencia seu envolvimento ético e político com o tema, a partir de sua vivência enquanto mulher lésbica e operadora do direito comprometida com práticas sociais mais justas. Ao escolher como campo empírico a cidade de Passo Fundo, a pesquisa também busca territorializar o debate, revelando como desigualdades estruturais se atualizam em contextos locais.

2. Metodologia

A metodologia adotada é qualitativa, exploratória, descritiva e baseada em estudo de campo. A abordagem qualitativa é central para captar os significados, afetos e simbolismos que atravessam as experiências das participantes. A pesquisa será exploratória por abordar um tema ainda pouco investigado e descritiva ao sistematizar fatores que contribuem para o silenciamento institucional.

O estudo de campo consistirá em entrevistas semiestruturadas com mulheres lésbicas que tenham vivenciado situações de violência doméstica. As participantes serão acessadas por meio de redes de apoio LGBTQIAPN+, coletivos feministas e redes sociais, com uso da técnica snowball sampling (bola de neve). As entrevistas serão gravadas (com consentimento) e transcritas para análise de conteúdo, conforme Bardin (2016).

Complementarmente, a pesquisa incluirá análise documental e de dados secundários extraídos de sistemas policiais e judiciários. Um exemplo revelador é a



ausência de dados específicos sobre lésbicas nos painéis do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o que evidencia a invisibilidade institucional. A análise desses registros oficiais buscará identificar omissões, apagamentos e formas de categorização que invisibilizam as experiências de lésbicas em situação de violência, revelando os limites das estatísticas convencionais na representação da diversidade de vítimas.

3. Resultados e discussão

Os primeiros resultados da análise, sistematizados entre o mês de maio e julho de 2025, demonstram a ausência de dados oficiais que contemplem essas violências, refletindo um padrão institucional de apagamento. A análise será orientada por um referencial teórico composto por autoras como Judith Butler (2003), Adrienne Rich (2019), Maria Lugones (2020), Ochy Curiel (2013), Guacira Lopes Louro (2004) e Carla Akotirene (2018), além do sociólogo Pierre Bourdieu (2002). Esses referenciais possibilitam desvelar as estruturas simbólicas que sustentam a dominação masculina, a heterossexualidade compulsória e a colonialidade de gênero, proporcionando uma leitura crítica das normas que regulam o reconhecimento das violências legítimas.

Além disso, a análise será guiada pelas quatro dimensões do gênero propostas por Connell e Pearse (2015), com ênfase nas relações de poder, afeto e representação simbólica das violências. Articulando essas dimensões com a teoria da matriz de dominação de Patricia Hill Collins (2019), busca-se compreender como raça, classe e sexualidade se entrelaçam nas experiências narradas por mulheres lésbicas moradoras de Passo Fundo, revelando não apenas os mecanismos de silenciamento, mas também estratégias de resistência e produção de sentidos.

Os primeiros levantamentos bibliográficos, realizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre o ano de 2010 a 2025, indicam que, embora existam 228 trabalhos que mencionam “lésbica” e “violência” em algum campo, não há registros quando se procura por esses termos especificamente como assunto relacionado à “violência doméstica”.

4. Considerações finais

A pesquisa ressalta a importância de superar o viés heteronormativo das



instituições e das políticas públicas, ampliando o reconhecimento e o acolhimento de lésbicas em situação de violência. Além disso, propõe que a produção de conhecimento seja orientada por um compromisso político de escuta das vozes marginalizadas e de transformação das práticas sociais e jurídicas. Ao trazer à tona os silêncios impostos às experiências de mulheres lésbicas, o trabalho contribui para o enfrentamento das desigualdades estruturais de gênero e sexualidade, e para a construção de alternativas teóricas e institucionais mais justas, interseccionais e democráticas.

Referências

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, P. A dominação masculina. 2.ed. Trad. de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BUTLER, Judith P. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COLLINS, Patricia Hill Interseccionalidade [recurso eletrônico] / Patricia Hill Collins, Sirma Bilge ; tradução Rane Souza. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2019.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. Moschkovich, Marília. São Paulo: nVersos, 2015.

CURIEL, Ochy. La Nación Heterossexual: Análisis del discurso jurídico y el régimen heterosexual desde la antropología de la dominación. Bogotá, Brecha Lésbica y en la frontera, 2013.

LOURO, Guacira Lopes, Um Corpo Estranho – Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar: 2020.

RICH, A. Heterossexualidade Compulsória e Existência Lésbica e Outros Ensaios. A Bolha, 2019.